



WWF®

SUMÁRIO

EU

2018

APELO À AÇÃO DA WWF

UM PACTO EUROPEU DE SUSTENTABILIDADE

PARA UMA UE MAIS SEGURA,
COMPETITIVA E RESPONSÁVEL

A WWF é uma das maiores e mais experientes organizações independentes de conservação, com mais de 5 milhões de apoiantes e uma rede global ativa em mais de 100 países.

A missão da WWF é travar a degradação do planeta e construir um futuro no qual os humanos possam viver em harmonia com a natureza, através da conservação da biodiversidade mundial, de assegurar a utilização sustentável de recursos e promovendo a redução da poluição e consumo.

O escritório de políticas europeu (European Policy Office) contribui para atingir a missão global da WWF liderando a rede no que concerne a políticas europeias que têm impacto no meio ambiente.

Para saber mais sobre o trabalho da WWF nas eleições europeias, por favor visite:
http://wwf.eu/what_we_do/eu_affairs/elections

Maquetização: bitter gradik, Hamburgo.

Publicado em outubro de 2018 pela WWF – World Wildlife Fund for Nature (anteriormente World Wildlife Fund), Bruxelas, Bélgica. Qualquer reprodução total ou parcial deve mencionar o título e creditar os supra-mencionados enquanto proprietários dos direitos de autor.

© Texto 2018 WWF. Todos os direitos reservados.

**UM FUTURO PRÓSPERO PARA A EUROPA
E OS SEUS CIDADÃOS NÃO É POSSÍVEL
NUMA PLANETA ESGOTADO DE RECURSOS.
A SUBIDA DOS NÍVEIS DO MAR, EVENTOS
CLIMÁTICOS EXTREMOS, CONFLITOS SOBRE
RECURSOS CADA VEZ MAIS ESCASSOS
E PREOCUPAÇÕES DE SAÚDE LIGADAS
A POLUIÇÃO SÃO DESAFIOS À AGENDA
POLÍTICA EUROPEIA. APENAS SOLUÇÕES
INTEGRADAS PODEM CRIAR UMA EUROPA
MAIS SEGURA, COMPETITIVA E RELEVANTE
A NÍVEL GLOBAL. AS ELEIÇÕES EUROPEIAS
OFERECEM A OPORTUNIDADE PARA CRIAR
UMA RESPOSTA COERENTE.**

A EUROPA ESTÁ NUMA ENCRUZILHADA

Quatro objetivos a alcançar como parte de um Pacto Europeu de Sustentabilidade

Objetivo 1 Melhorar a segurança e o bem-estar na Europa e no mundo através do combate às alterações climáticas e à degradação ambiental

Objetivo 2 Aumentar a competitividade e o potencial de criação de emprego das indústrias europeias através do estímulo ao investimento nos setores sustentáveis azul e verde, que estarão no cerne da economia do futuro

Objetivo 3 Salvaguardar a posição internacional da Europa e trabalhar para a sua independência estratégica através da definição e implementação de padrões de sustentabilidade ambiciosos para a UE e da assunção de responsabilidade pela nossa pegada global

Objetivo 3 Melhorar a governação da UE no Parlamento Europeu e na Comissão Europeia para apoiar a transição sustentável para uma UE mais segura, competitiva e responsável

Os resultados das próximas eleições parlamentares para a União Europeia (UE) e a resposta a esses resultados por parte dos representantes políticos nacionais e europeus são suscetíveis de afetar o modo como os cidadãos verão este momento em retrospectiva daqui a uma década, em 2030.

Com este apelo à ação, a WWF – com mais de 3.2 milhões de apoiantes na Europa – pretende contribuir para as considerações dos representantes políticos acerca do futuro a construir para a UE e para a sua população. **Por meio do nosso apelo para introduzir um Pacto Europeu de Sustentabilidade, pretendemos que os candidatos e futuros líderes da UE coloquem o bem-estar das pessoas num ambiente próspero no centro das suas reflexões.** Um pacto político nestes moldes consistiria num conjunto de objetivos e ações sobre alterações climáticas, proteção da natureza e desenvolvimento sustentável a ser levado a cabo nos próximos cinco anos. Tais objetivos e ações representariam um reforço da segurança, melhorias na saúde e mais empregos para os europeus e aumentariam a competitividade económica da Europa, ao mesmo tempo que preservariam uma Europa globalmente forte e respeitada, capaz de influenciar padrões em matéria de globalização. Estas ações e compromissos deverão ser ratificados no rescaldo das eleições para a UE mediante declarações do Parlamento Europeu, da Comissão Europeia e do Conselho Europeu.

Amplos setores da comunidade europeia estão preocupados com a segurança e o desemprego, mas os cidadãos também estão apreensivos com o impacto crescente das alterações climáticas e da degradação ambiental – desafios que estão intimamente relacionados com a estabilidade e segurança futura das nossas sociedades. Gerar benefícios por meio do combate às alterações climáticas e da contenção da degradação ambiental é um pré-requisito para que os decisores políticos construam uma Europa verdadeiramente estável e mais segura, reforcem a sua influência no panorama global e promovam a criação de empregos a longo prazo e a competitividade económica para todos.

Para conduzir a transição sustentável da Europa, os cidadãos precisam de líderes políticos com visão e determinação, capazes de romper com o pensamento instalado e respostas políticas habituais. Caso contrário, a UE arriscar-se-á a perder a sua relevância num mundo cada vez mais volátil, incerto, complexo e ambíguo que ainda se debate com as ameaças impostas pelas alterações climáticas, pela degradação ambiental e pelas perdas naturais.



OBJETIVO 1

Melhorar a segurança e o bem-estar na Europa e no mundo através do combate às alterações climáticas e à degradação ambiental

Combater as alterações climáticas e a degradação ambiental são ações fundamentais que precisam de ser concretizadas para melhorar a segurança e o bem-estar na Europa e no mundo.

Os efeitos das alterações climáticas e das perdas naturais podem ser sentidos no mundo inteiro. A Europa não é exceção. Podem assumir formas óbvias, como as recentes secas que originaram perdas de colheitas dramáticas por toda a Europa ou os incêndios devastadores que atingiram Portugal, Grécia e Suécia nos últimos dois anos. O impacto na nossa saúde e segurança pessoais pode ser mais subtil e, sobretudo, mais nefasto. As emissões de carvão, por exemplo, produzidas por indústrias que ainda beneficiam de financiamento público, são responsáveis por mais de 20.000 mortes prematuras na Europa todos os anos. Há ainda um uso crescente de pesticidas cada vez mais tóxicos, em parte para compensar o esgotamento dos solos, que está a provocar um aumento dos problemas de saúde no seio da comunidade agrícola.

Noutras partes do mundo, o impacto das alterações climáticas e das perdas naturais também está a afetar os meios de subsistência das pessoas, originando cada vez mais conflitos em torno de recursos escassos. A este respeito, as alterações climáticas e a degradação ambiental são consideradas pelos especialistas em segurança e pelo Pentágono como “multiplicadores de ameaças”, agravando situações que são, já de si, frágeis. São ainda um comprovado fator impulsor de migrações internas e internacionais – o que conduzirá potencialmente à existência de cerca de 200 milhões de migrantes em todo o mundo em razão das alterações climáticas até 2050. Este contexto internacional volátil produz efeitos imediatos na Europa, alimentando tensões e falta de coesão entre os estados membros da UE.

**MAIS DE
430,000
MORTES
PREMATURAS
TODOS OS ANOS NA
EUROPA DEVIDO À
POLUIÇÃO DO AR E A
PRODUTOS QUÍMICOS**

Um ambiente saudável pode ajudar a mitigar os vários desafios que os cidadãos da UE e o mundo enfrentam atualmente. Um planeta saudável é a pedra basilar do nosso bem-estar socioeconómico e um pré-requisito para alcançar a paz e a segurança na UE e no mundo. Não existe segurança ou estabilidade duradouras sem sustentabilidade.

Em 2015, os líderes mundiais adotaram o Acordo de Paris sobre Alterações Climáticas para as Nações Unidas – o melhor instrumento disponível para combater as alterações climáticas e as suas consequências nocivas. Porém, os compromissos atuais continuam a ser insuficientes, pois conduzirão a um aquecimento de mais de 3°C até ao final do século. Os líderes da UE e os representantes políticos ainda não tomaram as medidas apropriadas para fazer jus aos seus compromissos. Para que se cumpra o Acordo de Paris, a UE precisa de uma estratégia de longo prazo rumo a uma pegada de carbono neutra (zero emissões líquidas de carbono) até 2040, com iniciativas intermédias claras em direção a um sistema totalmente renovável e energeticamente eficiente. Haverá uma oportunidade semelhante para assumir um compromisso global firme com a contenção e a reversão das perdas naturais em 2020. Após uma série de encontros internacionais acolhidos pela UE, os líderes mundiais reunir-se-ão no final de 2020 em Pequim para adotar um novo quadro – um acordo global – para a proteção da natureza e das pessoas até 2030.

A UE deverá assumir a liderança nestas negociações globais ao longo de 2020, bem como na sua implementação. Uma ação forte da UE em matéria de alterações climáticas e degradação natural conduziria a uma melhoria da segurança e do bem-estar na Europa e no mundo.

A WWF apela aos candidatos às eleições da UE e aos líderes políticos para reconhecerem que as alterações climáticas e a degradação ambiental constituem ameaças significativas à nossa segurança e competitividade e que deverão ser tomadas medidas adicionais com caráter de urgência para travar e reverter estas tendências.

COMO?

- Implementar o Acordo de Paris e limitar o aumento global da temperatura a 1.5°C, em particular através da criação e implementação de um quadro normativo para alcançar zero emissões líquidas de carbono no seio da UE até 2040 e de uma transição fundada para um sistema energético totalmente renovável e eficiente
- Implementar plenamente o atual quadro legal da UE para o ambiente e adotar, em 2020, no contexto da Convenção das Nações Unidas para a Diversidade Biológica, um acordo global para que a natureza e as pessoas possam travar e reverter as perdas naturais em todo o mundo até 2030

OBJETIVO 2

Aumentar a competitividade e o potencial de criação de emprego das indústrias europeias através do estímulo ao investimento nos setores sustentáveis azul e verde, que estarão no cerne da economia do futuro

Ainda que a Europa já tenha começado a recuperar da crise económica, a posição da UE na economia mundial está a ressentir-se. Economias emergentes e de rápido crescimento estão a competir com a UE, o que requer estratégias de investimento inteligentes e sustentáveis nos setores económicos do futuro, se a Europa quiser preservar a sua relevância global.

As economias ditas verdes estão em melhores condições de fazer face a choques económicos. Entre 2000 e 2015, a taxa de crescimento dos empregos verdes foi sete vezes maior do que aquela verificada nos outros setores da economia. Mais de nove milhões de europeus trabalham atualmente no setor das energias limpas, e é expectável que este número duplique até 2030. Desenvolver uma economia mais circular poderia gerar benefícios globais de €1.8 biliões até 2030 (o dobro dos benefícios esperados no atual cenário) e poderia, por exemplo, ajudar a solucionar desafios ambientais, como a poluição gerada pelos plásticos.

Em vez disso, os reduzidos incentivos e investimentos da UE na economia sustentável conduziram a um abrandamento da criação de emprego e a um enfraquecimento da competitividade em setores-chave da economia do futuro, como as energias renováveis e o transporte sustentável. Enquanto isso, outras regiões deram um passo



em frente e roubaram a liderança à UE em áreas como a produção de painéis solares, com a China a ocupar o lugar anteriormente ocupado pela UE como a maior produtora do mundo, e os fabricantes de automóveis europeus investem atualmente sete vezes mais na produção de veículos elétricos na China do que internamente.

Para preservar uma posição de liderança, a UE deverá mudar de rumo o quanto antes. Só tomando medidas internamente é que a UE poderá desbloquear o seu potencial e tornar-se uma economia sustentável de primeira classe. Para que as empresas e instituições financeiras divulguem o risco relacionado com as alterações climáticas, perdas naturais e impactos mais amplos ao nível da sustentabilidade, será necessária a conclusão da reforma sustentável do setor financeiro da UE. Em linha com o Plano de Ação em matéria de Finanças Sustentáveis da Comissão Europeia, a UE deverá também definir rapidamente padrões europeus para a existência de obrigações e rótulos ecológicos, criando uma taxonomia de sustentabilidade própria. Isto garantirá que os investimentos privados não estimulam as alterações climáticas e a degradação ambiental e promovem, em vez disso, o desenvolvimento económico sustentável. Esta iniciativa, lançada sob a chancela da Comissão Juncker, requer mais meios e atenção para ser bem-sucedida. O orçamento global da UE também terá de ser coerente com esta ambição, mediante a atribuição de pelo menos 50% dos seus investimentos públicos às economias sustentáveis azul e verde, e a garantia de que está em linha com o objetivo de 1.5°C do Acordo de Paris.

O papel da UE será o de dar o exemplo e garantir uma implementação coerente da legislação ambiental em todos os seus estados membros. Isto é particularmente importante no setor das pescas, em que as políticas da UE para assegurar a sustentabilidade a longo prazo dos nossos oceanos são cruciais, mas poderiam ser melhoradas no que diz respeito quer ao seu alcance, quer à sua implementação.

O setor da agricultura poderia tornar-se a espinha dorsal da economia verde da Europa, mas para isso precisará de sofrer uma reforma significativa. O atual modelo agrícola é vulnerável a choques económicos e fenómenos meteorológicos extremos, cada vez mais frequentes devido às alterações climáticas e à degradação natural. Apesar de os países injetarem anualmente milhões de euros no setor, o número de empregos continua a descer. Países como a Alemanha foram forçados a disponibilizar um montante adicional de 340 milhões de euros para cobrir as perdas das colheitas devido às secas em 2018 – o que mostra o enorme impacto económico dos fenómenos meteorológicos extremos. O setor também é responsável

A UE TERÁ DE ESTAR
EM LINHA COM O
OBJECTIVO DE
1.5°C
DO ACORDO DE PARIS



por gerar grandes custos ambientais. Os métodos agrícolas obsoletos subsidiados pela UE estão a pôr em risco os nossos recursos naturais e a afetar a nossa capacidade de produzir alimentos no futuro.

A transição para modelos mais sustentáveis tornará o setor mais resiliente, reforçará a autonomia alimentar da Europa e preservará a saúde dos agricultores. Esta transição seria também a escolha económica mais inteligente, uma vez que os estudos revelam entre os consumidores um desejo crescente pelos produtos produzidos na UE que utilizam métodos alimentares e agrícolas sustentáveis. Por outras palavras, devemos investir numa agricultura de que nos orgulhemos, que gere mais receitas para os agricultores, os proteja de alterações erráticas no mercado e transforme as suas práticas em práticas sustentáveis e resilientes.

A WWF apela à próxima geração de líderes e políticos da UE para encorajarem e aumentarem os investimentos em setores sustentáveis e para continuarem a melhorar os padrões ambientais por meio da aprovação e implementação da legislação necessária. Caso contrário, a Europa perderá rapidamente o seu estatuto económico global nos tão cruciais setores sustentáveis azul e verde. ■

COMO?

- Tornar a UE uma economia sustentável de primeira classe, através da conclusão da reforma sustentável do setor financeiro lançada sob a chancela da Comissão Juncker, de forma a canalizar investimentos para a economia verde, em particular por meio da adoção de legislação que obrigue as empresas e instituições financeiras a divulgar o risco de alterações climáticas aos clientes
- Adotar e implementar um orçamento da UE do qual pelo menos 50% seja investimento nas economias sustentáveis azul e verde, em linha com o objetivo de 1,5°C do Acordo de Paris, e cujas restantes verbas não agravem ainda mais as alterações climáticas e a degradação ambiental
- Adotar e implementar uma Política Agrícola Comum na UE que apoie os agricultores na transição para sistemas alimentares e agrícolas totalmente sustentáveis e competitivos
- Criar uma economia azul sustentável, através da efetiva implementação das políticas europeias concebidas para gerir o uso dos mares e a proteção da fauna e dos habitats marinhos, bem como da condução das Nações Unidas rumo ao estabelecimento de um Tratado Global dos Oceanos

OBJETIVO 3

Salvaguardar a posição internacional da Europa e trabalhar para a sua independência estratégica através da definição e implementação de padrões de sustentabilidade ambiciosos para a UE e da assunção de responsabilidade pela nossa pegada global

A UE é um agente mundial de peso. O seu impacto global pode ser positivo, nomeadamente quando a UE dá o exemplo pela exportação de altos padrões ambientais para países parceiros – sempre que os seus tratados comerciais não fragilizam os padrões ambientais. Por se tratar de um organismo de normalização global, a vantagem da UE assume duas vertentes. Por um lado, pode influenciar o rumo da globalização, instituindo um acesso qualificado ao seu mercado interno e obrigando as empresas fora da UE a cumprir com os seus padrões. Por outro lado, aumenta a sua influência global, permitindo às empresas da UE beneficiar de uma vantagem de antecipação (serem as primeiras a avançar) em novos mercados. O quadro legislativo de substâncias químicas da UE (REACH) veio provar, por exemplo, que os países não pertencentes à UE estão dispostos a adaptar as suas cadeias de abastecimento e até os seus próprios padrões nacionais a fim de estarem em condições de estabelecer relações comerciais com a Europa.

Infelizmente, o nosso impacto também pode ser negativo. Os hábitos de consumo na UE não são sustentáveis e os nossos atuais modelos económicos e agrícolas são insuficientes. Como resultado, a nossa pegada global está longe de ser exemplar. A UE continua a ser uma das principais responsáveis por contribuir para a desflorestação global, ao importar produtos e matérias-primas que requerem um desbravamento de terrenos em larga escala. A UE está também muito dependente de países terceiros em recursos-chave como o fornecimento de energia, o que nos torna vulneráveis à sua capacidade ou disponibilidade para nos fornecer este recurso. Por exemplo, um terço das importações de combustível fóssil da UE são provenientes da Rússia, o que contribui quer para o nosso défice comercial, que para a nossa fragilidade geopolítica, quando a UE poderia, em vez disso, fazer melhores investimentos para promover a sua independência energética. A Agência Internacional de Energia estima que as políticas tendentes a limitar o aquecimento global a 2°C poderiam reduzir a



A UE CONTINUA
A SER UMA DAS
PRINCIPAIS
RESPONSÁVEIS POR
CONTRIBUIR PARA A
DESFLORESTAÇÃO
GLOBAL, AO
IMPORTAR
PRODUTOS E
MATÉRIAS-PRIMAS
QUE REQUEREM UM
DESBRAVAMENTO DE
TERRENOS EM
**LARGA
ESCALA**



© Wild Wonders of Europe / Cornelia Doerr / WWF

fatura das importações de combustível fóssil da UE até 46%, ou €275 mil milhões por ano, até 2035.

Deste modo, o atual estado das coisas não pode continuar a ser admissível. A UE precisa de se posicionar como líder global na promoção de padrões sustentáveis e precisa de se tornar menos dependente de terceiros. O ponto de partida deverá ser assumir responsabilidade no seio da UE e reverter o nosso impacto global nas alterações climáticas e na degradação ambiental. Como primeiro passo para ser credível nessa posição, deverão ser tomadas medidas para travar a desflorestação importada.

No panorama internacional, a UE tem sido um agente crucial na adoção de acordos-quadro globais como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Mas os 17 objetivos a alcançar até 2030 requerem medidas apropriadas. Sem um plano de implementação claro e sem meios para monitorizar a sua implementação, a UE não está a agir em conformidade com a posição de liderança que assumiu ao adotar os ODS em 2015 – consequentemente lesando a nossa credibilidade global. A UE precisa de assumir responsabilidade pela sua pegada, o que significa que deverão ser instituídos instrumentos adequados para garantir que as ações da UE, tanto dentro como fora da UE, contribuem para travar e reverter as alterações climáticas e a deterioração da natureza.

A WWF apela aos futuros líderes da UE para transporem estes compromissos internacionais para ações concretas e para assumirem a liderança nas instâncias internacionais no desenvolvimento de medidas com vista a reverter os efeitos das alterações climáticas e da deterioração da natureza, em particular por meio da desflorestação importada. ■

COMO?

- Adotar e implementar uma estratégia geral da UE para demonstrar uma liderança global na transposição dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas para todas as políticas da UE e, a partir daí, definir padrões de sustentabilidade ambiciosos em setores-chave e de alto impacto da economia
- Investir na nossa independência estratégica, através do aumento da eficiência na utilização dos nossos recursos e do desenvolvimento de medidas políticas para fazer face ao impacto da UE para além das suas fronteiras, em particular por meio do desenvolvimento de um plano de ação em matéria de desflorestação importada e degradação da floresta

OBJETIVO 4

Melhorar a governação da UE no Parlamento Europeu e na Comissão Europeia para apoiar a transição sustentável para uma UE mais segura, competitiva e responsável

As alterações climáticas e a degradação ambiental têm um impacto em todos os aspetos das nossas vidas quotidianas. Por isso, é lógico que a solução para as travar e reverter deva ser otimizada em todas as áreas políticas e em todos os processos de tomada de decisão. Ao nível da UE, os atuais sistemas de governo no Parlamento Europeu e na Comissão Europeia não estão adaptados a esta nova abordagem. As alterações climáticas e a perda de recursos naturais nem sempre foram tratadas como uma questão prioritária pela Comissão Juncker e pelo Parlamento Europeu, apesar dos claros benefícios económicos e sociais oferecidos pelo combate às alterações climáticas e pela contenção da degradação ambiental.

Para alcançar resultados duradouros no âmbito dos atuais desafios económicos e de segurança com que se defronta, a UE deverá assumir responsabilidade e responsabilização.

A responsabilidade garantirá uma ação coerente e de alto impacto da UE em matéria de alterações climáticas e perdas naturais. A próxima Comissão Europeia precisa de um Vice-Presidente dedicado cujo mandato inclua o combate global às

COMO?

- Nomear um Vice-Presidente da Comissão Europeia para a Ação Climática e os Recursos Naturais que seja responsável pela transição sustentável da Europa
- Respeitar a legislação da UE, garantindo os direitos fundamentais e a efetiva concretização do estado de direito
- Avaliar e rever os métodos de trabalho do Parlamento Europeu para impulsionar o desenvolvimento das economias sustentáveis azul e verde e promover o desenvolvimento sustentável

alterações climáticas e à degradação ambiental e garanta que todas as medidas e leis propostas pela Comissão são coerentes com esta prioridade. O Parlamento Europeu deverá também evitar pensar de forma compartimentada, em silos, e garantir que as preocupações ambientais são tidas em consideração em todas as áreas políticas.

A responsabilização garantirá que todos os estados membros da UE estão em linha com os altos padrões ambientais com que se comprometeram e se certificam de que estas regras são respeitadas nos seus territórios nacionais – é este o princípio básico por trás do estado de direito. Os líderes da UE deverão deixar claro que os crimes ambientais não compensam. Neste contexto, deverá ser reconhecido o valor acrescentado da sociedade civil e deverá ser claramente acionada a suspensão de leis e práticas restritivas que limitem a atividade das organizações da sociedade civil. As organizações da sociedade civil atuam no interesse público e são um parceiro valioso na partilha de conhecimento especializado sobre o assunto, baseado na experiência direta, em primeira mão, com os decisores políticos.

A WWF apela aos futuros líderes da UE para tomarem as medidas necessárias para garantir que estas preocupações são tidas em consideração ao longo do processo de tomada de decisão e para assegurar a efetiva aplicação dessas medidas após a sua aprovação. ■

ESCRITÓRIOS WWF NA EUROPA

Country	Office	Website	Social Media
AUSTRIA	WWF-Austria	wwf.at	facebook.com/WWFOesterreich @wwfaustria
	WWF Danube-Carpathian Programme Office	panda.org/dcpo	facebook.com/WWFCEE @WWFCEE
BÉLGICA	WWF-Belgium	wwf.be	facebook.com/WWF.be @WWF_Belgique @WWF_Belgie
	WWF European Policy Office	wwf.eu	@WWFEU
BULGARIA	WWF-Bulgaria	wwf.bg	facebook.com/WWFBulgaria @wwf_bulgaria
CROÁCIA	WWF-Adria	adria.panda.org	facebook.com/wwfadria
DINAMARCA	WWF-Denmark	wwf.dk	facebook.com/WWFdk @WWFdk
FINLÂNDIA	WWF-Finland	wwf.fi	facebook.com/wwfsuomi @WWFSuomi
FRANÇA	WWF-France	wwf.fr	facebook.com/WWFFrance @WWFFrance
GEORGIA	WWF-Caucasus	panda.org/caucasus	
ALEMANHA	WWF-Germany	wwf.de	facebook.com/wwfde @wwf_deutschland
GRÉCIA	WWF-Greece	wwf.gr	facebook.com/WWFGreece @WWFGreece
HUNGRIA	WWF-Hungary	wwf.hu	facebook.com/wwfhungary
ITÁLIA	WWF-Italy	wwf.it	facebook.com/wwfitalia @WWFitalia
	WWF-Mediterranean	mediterranean.panda.org	@WWFMed
LETÔNIA	Pausales Dabas Fonds	pdf.lv	facebook.com/PasaulesDabasFonds @DabasFonds
HOLANDA	WWF-Netherlands	wnf.nl	facebook.com/wereldnatuurfonds @wnfnederland
NORUEGA	WWF-Norway	wwf.no	facebook.com/WWFNorge @WWFNorge
POLÓNIA	WWF-Poland	wwf.pl	facebook.com/WWFpl @WWF_Polska

Country	Office	Website	Social Media
PORTUGAL	WWF-Portugal	wwf.pt	facebook.com/portugalWWF @WWF_Portugal
ROMÉNIA	WWF-Romania	wwf.ro	facebook.com/WWFRomania @wwf_romania
RÚSSIA	WWF-Russia	wwf.ru	facebook.com/wwfRU @wwfRu
SERVIA	WWF-Serbia	wwf.rs	facebook.com/WWFSerbia @WWFSerbia
ESLOVÁQUIA	WWF-Slovakia	slovakia.panda.org	facebook.com/wwfslovakia @wwfslovakia
ESPAÑA	WWF-Spain	wwf.es	facebook.com/WWFEspana @WWFEspana
SUÉCIA	WWF-Sweden	wwf.se	facebook.com/VarldsnaturfondenWWF @WWFSverige
	WWF Baltic Ecoregion Programme	panda.org/baltic	
SUÍÇA	WWF-Switzerland	wwf.ch	facebook.com/WWFSchweiz @WWF_Schweiz
			facebook.com/WWFSuisse @WWF_Suisse
			facebook.com/WWFSvizzera @WWF_Svizzera
	WWF International	panda.org	facebook.com/WWF @wwf
TURQUIA	WWF-Turkey	wwf.org.tr	facebook.com/wwfturkiye @wwf_turkiye
UCRÂNIA	WWF-Ukraine	panda.org/uk	facebook.com/wwfukraine @WWF_Ukraine
REINO UNIDO	WWF-UK	wwf.org.uk	facebook.com/WWFUnitedKingdom @wwf_uk
	WWF-Scotland	wwf.org.uk/scotland	facebook.com/WWFScotland @WWFScotland
	WWF-Wales	wwf.org.uk/wales	facebook.com/WWFCymruWales @WWFCymru

A WWF NA EUROPA



27 países

A WWF está presente em 27 países

80%

Até 80% da legislação nacional ambiental é decidida pela UE



+6M

A WWF tem mais de 6 milhões de seguidores nas redes sociais

3.2+ Milhões

A WWF tem mais de 3,2 Milhões de apoiantes



Porque estamos aqui

Para travar a degradação do planeta e construir um futuro no qual humanos vivam em harmonia com a natureza.

wwf.eu